UM ABRIGO PARA A CULTURA: ESTUDO DE CASO NO CENTRO CULTURAL MATARAZO EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Alex Junior de Souza, Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: ale.jrsza@gmail.com

RESUMO

A discussão a ser feita a seguir, apresenta os conceitos básicos do que chamamos de cultura, levando em consideração sua disseminação entre a população dentro do estado de São Paulo com o objetivo de analisar como este se influencia e dissolve no cotidiano de seus habitantes e, principalmente, na região de Presidente Prudente. A metodologia do presente estudo, consolida-se através de uma revisão bibliográfica, que se dá a partir de leituras de autores, seus textos e dados por eles estabelecidos, visando a relação entre teoria e práticas, conforme expressas no estudo de caso efetuado no principal centro de desenvolvimento e produção cultural da cidade, o Centro Cultural Matarazzo.

Palavras-chave: Cultura; Desenvolvimento; Patrimônio; Formação; Costumes.

A SHELTER FOR CULTURE: CASE STUDY IN CULTURAL CENTER MATARAZZO IN THE SAGE PRESIDENT CITY - SP

ABSTRACT

The argument to be made below presents the basics of what we call culture, taking into account its spread among the population within the state of São Paulo in order to analyze how this influences and dissolves in the daily lives of its inhabitants and, mainly in the region of President Prudent. The methodology of this study, is funded through a literature review, which takes place from readings of authors, their texts and data they set in order the relationship between theory and practice, as expressed in the case study carried out in the main development center and cultural production of the city, the Matarazzo Cultural Center.

Keywords: Culture; development; Heritage; Formation; Mores.

1 INTRODUÇÃO

Para Cunha (2010), o conceito de cultura está em primeiro lugar ligado às ciências sociais. Nesta visão, a noção de cultura explica-se a partir do diálogo das noções de estrutura, hábitos e práticas. E em segundo lugar, trata da ação de cuidar e cultivar, não mais a terra, mas o espírito, o intelecto, os conhecimentos. Sendo assim, o conceito de cultura está associado com a verdade de um conhecimento, com o bem de uma ação moral e com a beleza de uma representação artística. Complementarmente a ideia apresentada, CUNHA sugere ainda que o universo cultural seria contemplativo, ligado a sabedoria e a memora, sendo assim, um universo idealizado.

Figura 01. Formação de um indivíduo segundo CUNHA (2010).

Fonte: do autor.

Segundo Cunha (2010), existe um paralelo entre cultura e civilização dentro do conhecido processo civilizador, na forma concebida por Norbert Elias (1990), onde aponta que para civilização cabe o sentido de urbanidade, polidez. Enquanto que para cultura caberia um conjunto de produtos criados pela ciência, pela arte e pela religião.

Outro sentido para a palavra cultura seria aquele ligado às manifestações que têm origem na língua, com suas variações dadas pelos comportamentos sociais ou hábitos do cotidiano. Aqui fica mais evidente nas criações artísticas ou artesanais populares, portanto sob certo ponto de vista, conclui o autor que cultura é aquilo a que se atribui uma espécie de essência espiritual, que distingue e provoca um sentimento de pertencimento étnico ou nacional. Isso recentemente daria origem à reivindicação atual pelos direitos culturais de um determinado povo (CUNHA, 2010).

Santos (1996) apresenta alguns sentidos comuns para o termo. Este pode estar associado a estudo, educação, formação escolar, portanto um sentido formativo. Pode também refletir as manifestações artísticas. Associa-se ao termo a identificação com os meios de comunicação de massa. Pode-se também ligar este termo às manifestações tradicionais de um povo, suas festas, cerimônias, lendas e suas crenças. O autor finaliza ampliando seus sentidos, posicionando-se no significado de cultura “de maneira mais genérica, preocupado com tudo o que caracteriza uma população humana” (SANTOS, O que é Cultura, 1996, p.22). O mesmo autor ainda indica que “o que importa é que pensemos sobre os motivos de tanta variação, que localizemos as ideias e temas principais sobre os quais se sustentam”. (SANTOS, O que é Cultura, 1996, p22)

Neste sentido, Santos em seu livro “o que é cultura” vai discorrer sobre o que ele chamou de “as duas concepções básicas de cultura”: a primeira “remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, as ideias e crenças de um povo”. (SANTOS,1996, p23)

Sobre a primeira concepção o autor está se preocupando com todos os aspectos de uma realidade social. Assim segundo “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade. ” (SANTOS, 1996, p.24).

Para a segunda concepção Santos (1996) apontou que o termo estaria se referindo ao conhecimento, às ideias e crenças, bem como isso existe na vida social. O autor complementa e exemplifica

Quando falamos em cultura francesa, podemos fazer referência à língua francesa, à sua literatura, ao conhecimento filosófico, científico e artístico produzidos na França e às instituições mais de perto associadas a eles. (SANTOS, O que é Cultura, 1996, p.25)

2. METODOLOGIA

A metodologia basea-se numa investigação bibliográfica e se fundamentará numa abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se como instrumento um levantamento bibliográfico e documental, que segundo Teixeira (2000, p. 137), busca a correlação entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, a partir da compreensão dos fenômenos por meio de sua descrição e interpretação. Para o trabalho com o estudo do tipo de levantamento bibliográfico ocorrerá inicialmente um levantamento das principais produções no contexto nacional de estudos, considerando a peculiaridade do objeto de estudo.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa qualitativa vale-se do método indutivo, segundo o qual parte da observação, da análise dos fatos particulares, dos registros para compor um quadro compreensivo para então constituir a generalização universal, ou seja, a teoria. O processo de indução vale-se do princípio do empirismo, no qual o conhecer é dar significado à realidade (KÖCHE, 1997, p. 62).

3. ESTADO DE SÃO PAULO – HÁBITOS CULTURAIS DE SEUS HABITANTES.

A cultura ocupa um papel oriundo no processo de formação e transformação de uma sociedade (seja definindo as mudanças, ou sendo mudada), porém, com a chegada da internet e meios tecnológicos, a cultura passou a se tornar um elemento secundário na vida das pessoas.

Com a evolução industrial e tecnológica; surgimento de meios de comunicação facilitada, a cultura precisou se adaptar para a atualidade contemporânea: “conteúdos tradicionais buscam se adaptar às tecnologias contemporâneas, que trazem novas formas de criação e fruição. ” (Araújo, 2014, p.11)

Dentro do estado existe algumas empresas que se comprometem com a produção cultural do estado, com incentivos como patrocínio; ajuda financeira e também infraestrutura. Sendo elas: Sabesp, companhia de saneamento básico de São Paulo; Sesc, serviço social do comércio; Grupo CCR, companhia de concessões rodoviárias; Oi, concessionária de telecomunicações.

A renda financeira é um elemento determinante para o acesso a eventos e atividades de cunho cultural, fazendo com que, em alguns casos se torne um fator de segregação das classes de menor renda e dificultando o acesso das mesmas. “A renda é determinante no acesso á cultura, então fazer parte das classes de renda alta aumenta a chance de um consumo ativo de atividades e produtos culturais” (Barbosa, 2014, p.54).

Este é um fator muito importante, porém, existe outro maior ainda: o interesse. O desinteresse de classes mais baixas pelo acesso a atrações como concertos de música clássica, saraus e espetáculos de dança é muito alto em comparação a ouvir música, assistir filmes e ir a shopping center para lazer e diversão (de qualquer faixa de renda).

Através de entrevistas feitas para o livro “Hábitos Culturais dos Paulistas” com quase 08 (oito) mil pessoas em 21 (vinte e uma) cidades no interior e capital do estado, notou-se que o nível de escolaridade é um importante fator para o consumo de bens culturais. Jovens que frequentaram a escola por mais tempo utilizam mais os recursos culturais oferecidos pela cidade e região.

Para uma configuração adequada do papel da escola na formação de um cidadão, é preciso reconsiderar a definição estabelecida pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todo e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” (Vade Mecum, 2014, p.68)

Segundo Leiva (2014), as pessoas vão dependendo cada vez menos do entorno em que vive para suas escolhas artísticas e culturais durante o seu envelhecimento. Durante a pré-adolescência, a família ocupa um papel imensurável em suas escolhas que farão parte da sua vida; quando adolescentes, a família passa a diminuir o seu papel influenciador e passa a dar lugar aos amigos do ambiente escolar, e posteriormente, universitário; quando a entrada no mercado de

trabalho e casamento, o indivíduo passa a ser influenciado pelo seu ambiente de trabalho e nova família, principalmente seus filhos.

A figura acima, demonstra a média de participação nos equipamentos demonstrados no último ano. Dentro desse mesmo levantamento, Presidente Prudente é o melhor índice em festas populares com 65% de participação, porém, apresenta números abaixo ou na média nas outras atividades. Foi levantado também o grau de Conhecimento dos equipamentos culturais de cada cidade, apontando a população de presidente prudente como: Matarazzo 97%; Sesi 90%; Senac 90%.

Figura 04. Conhecimento dos entrevistados.

Fonte: do autor.

Frequentar atividades culturais fora de seu município, em uma cidade vizinha, é um hábito comum para os habitantes do interior do estado. Na média apresentada por Leiva (2014), 59% das pessoas já declararam ter ido a um município vizinho pelo menos uma vez no último ano para praticar alguma atividade cultural (shows de música, teatro, feiras, apresentações, cinema, dentre outros).

Os museus e exposições de arte despertam níveis de interesse e rejeição análogos pelos habitantes do estado, diferente das feiras de arte e artesanato que despertam mais interesse (principalmente nas cidades do interior, visto que festas populares são as mais frequentadas pelos mesmos). Existe uma diferença considerável (chegando a 6%) na frequência em atividades dentro da capital e no interior, devido também a oferta de atrações e infraestrutura para tal. Em Presidente Prudente, o índice de frequência em exposições de arte chegou a 32%.

4. RESULTADO - ESTUDO DE CASO DO CENTRO CULTURAL MATARAZZO

Localizada próximo ao centro comercial e em frente à estação de linha férrea no município de Presidente Prudente, SP, a edificação que hoje abriga um centro de grande referência cultural para a cidade e região, se destaca por sua mistura de elementos rústicos e modernos na sua fachada e também na configuração espacial. Hoje, o grande centro abriga diversas atividades de

cunho cultural em períodos matutinos e também noturnos, agregando fluxo intenso de pessoas trazendo segurança e produção cultural para seu entorno.

No início da década de 80, desembarca no Brasil o italiano Francesco Matarazzo (grande fundador nas IRF Matarazzo), que posteriormente, abre sua primeira indústria de trigo e um moinho com ajuda financeira com o lema Fé-Honra-trabalho, ampliando cada vez mais e chegando a possuir 365 estabelecimentos industriais, tornando

Após seu falecimento em 1931, seu filho Francisco Matarazzo Junior assume suas empresas trazendo as empresas para uma nova era através da produção química, papelreira e de álcool. Em 1937 as IRFM chegam a presidente prudente, sendo instalada em antigos galpões da companhia Marcondes de Colonização e posteriormente, modificada arquitetonicamente para o padrão Matarazzo, período esse em que a fonte de recursos financeiros deixa de ser o café para dar lugar a produção de algodão. Entrando em declive na década de 60, suas instalações na cidade passaram a ser vendidas, arrendadas ou hipotecadas.

Os galpões abandonados e desprotegidos, passaram a ser vistos como patrimônio cultural, gerando assim, uma luta pela comunidade cultural da cidade para a recuperação do espaço pioneiro na cidade. Em 1987, foi concretizado o tombamento da edificação através do CONDEPHAT, sendo concluída sua reforma apenas em 2007, com sua grande estreia como fábrica de cultura na cidade.

Inaugurado em 05 de junho de 2014, o Teatro Paulo Roberto Lisboa conta com 530 poltronas e dois camarins anexados no segundo pavimento em balanço para o grande vão onde estão as poltronas. As paredes levemente inclinadas formando um Trapézio para melhor controle da reverberação e distribuição do som em todo o teatro, são revestidas com madeira, excelente material acústico para teatros.

Figura 08. Mapa de Ruido.

Fonte: Planta fornecida pela Secretaria de Cultura e modificada pelo autor.

Como demonstrado na Figura acima, identifica-se as diferenças de intensidade sonora que oscila no Centro analisado, as regiões mais escuras possuem uma maior intensidade sonora ou também reverberação acústica. Todas as salas de aulas da escola municipal e artes e projeto guri, possuem placas acústicas embutidas nas paredes para que o som produzido não invada a sala ao lado.

Na Galeria “Takeo Sawada”, é exposta obras de artistas da região. O intuito é apresentar toda competência dos artistas locais, não só em concertos ou espetáculos realizados frequentemente no grande Teatro Paulo Roberto Lisboa, mas também na produção de artes plásticas, visuais e literatura. Anualmente é realizado o “Salão do Livro”, evento local voltado para a literatura em geral que ressalta além das grandes obras conhecidas e buscada por leitores, também a produção literária local da cidade.

Além de exposições frequentes na Galeria, artistas urbanos denominados como “grafiteiros” também tem espaço no centro, além de acontecer curso sobre a técnica de pintura e layout adotado pela cultura urbana, existe telas expostas em uma das esquinas do centro (Figura 06) e também em vários muros localizados no entorno do centro: Estação ferroviária, Viaduto Tannel Abbud e muros diversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado, trouxe maior compreensão e conhecimento das práticas culturais existentes na vida dos habitantes dentro do estado de São Paulo, tomando conta de quão desvalorizada é a vivência da mesma no cotidiano das pessoas. Através das pesquisas e estudo de caso desenvolvido, diagnosticou-se a importância do tema não só na rotina das pessoas, mas também na influência do comportamento e desenvolvimento como indivíduos ativos, buscando valorizar o meio em que vive.

É importante resgatar valores perdidos em decorrência do grande desenvolvimento tecnológico, e, propagar hábitos e costumes em que se busca a valorização da vivência social entre as pessoas e fomentar práticas mais rentáveis para o bom crescimento intelectual e também dinâmico em suas respectivas comunidades.

REFERENCIAS

CUNHA, **Cultura e Ação Cultural**, São Paulo: Edições SESCSP, 2010.

DUMAZEDIER, Joffre, **Lazer e Cultura Popular**, 3ª edição, São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2001.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 22. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

MORANDI E GIL, Sonia e Izabel Castanha, **Espaço e Turismo**, 2ª edição, São Paulo, Copidart, 2002.

PIRES, Mário Jorge, **Lazer e Turismo Cultural**, 2ª edição, São Paulo: Editora Manoele Ltda, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**, São Paulo: Editora Brasiliense, 16ª edição, 1996.

Secretaria de Cultura de Presidente Prudente, **Cultura e Turismo de Presidente Prudente-SP**, Revista, 2011.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. 2ª.ed. São Paulo: Vozes, 2000.